



VOZ DA FÁTIMA

Rezemos pelos nossos queridos defuntos, particularmente neste mês de Novembro que lhes é tradicionalmente consagrado. Os nossos sufrágios apressarão certamente a sua entrada no Céu e são uma prova do nosso amor e da nossa caridade por eles. Às nossas orações juntemos os nossos sacrifícios, esmolas e outras boas obras. Deus nos compensará. E também as benditas almas do Purgatório nos ficarão eternamente reconhecidas, alcançando-nos graças de Deus.

Director e Editor interino: Padre Joaquim Domingues Gaspar
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Correspondência para: P. Joaquim Gaspar — Leiria

ANO XLIX N.º 590
13 DE NOVEMBRO DE 1971
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

A PEREGRINAÇÃO MENSAL — DE 13 DE OUTUBRO —

DECORRERAM com fé impressionante as cerimónias comemorativas do 54.º aniversário da última aparição de Nossa Senhora, em 13 de Outubro de 1917.

Presidiu aos actos o Sr. D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, e tomaram parte também os Srs. Bispos de Lamego, Auxiliar de Leiria, D. Johannes Rutt, Bispo da diocese de Trondheim, na Noruega, e D. Stephan Babaca, Arcebispo de Arbil, e D. Gabriel Koda, Arcebispo de Kirkuk, ambos do Iraque e do rito caldeu.

Os peregrinos que estiveram presentes nas cerimónias participaram na campanha de orações que o Sr. Bispo de Leiria, secundando o apelo do Santo Padre, determinou que se fizessem pelo bom resultado do Sínodo Episcopal reunido em Roma e pelas vítimas do Paquistão onde morrem milhões de pessoas de fome e de doença.

Tanto na manhã do dia 12, como durante todo este dia e na manhã do dia 13, na Basílica e na Capela das Aparições, centenas de sacerdotes rezaram a santa missa. Muitos dos sacerdotes estrangeiros faziam-se acompanhar de peregrinos dos seus países. Na Capela das Apari-

ções, além do Bispo de Trondheim, celebraram missa o reitor do Santuário mariano de Alttotting, na Alemanha, e o P.º Otto Karrer, da mesma nacionalidade, que em 1947 e 1955 escreveu vários livros críticos sobre a história das aparições da Fátima. Na Basílica houve missas celebradas por sacerdotes americanos, franceses, austríacos, espanhóis, etc., e um missionário franciscano de Jerusalém.

À noite, efectuou-se a reza do terço com cânticos e leituras bíblicas e, depois da exposição do Santíssimo Sacramento, o Sr. D. Domingos de Pinho Brandão, Bispo auxiliar de Leiria, falou aos fiéis sobre as intenções da peregrinação: a caridade para com os irmãos que sofrem, o amor do próximo, o apelo de Nossa Senhora ao cumprimento do Evangelho. Efectuou-se com o maior fervor, pelo recinto, a procissão eucarística.

Entretanto, durante toda a noite, o Santíssimo Sacramento foi adorado num dos altares da colunata por grupos de fiéis que aí permaneceram.

Na manhã do dia 13, foi celebrada a santa missa e distribuída a sagrada comunhão a mais de vinte mil peregrinos.

Pelas dez horas, rezou-se o terço com cânticos. Em seguida, efectuou-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora desde a capela das aparições para o altar da escadaria da Basílica. O andor foi conduzido por soldados cadetes da Escola Prática de Infantaria de Mafra. À frente seguiam dezenas de estandartes, um dos quais conduzido pelo Sr. José Lowell, da Irlanda, que há 25 anos vem consecutivamente à Fátima em Outubro.

Tanto o Sr. Bispo de Leiria como os outros bispos se incorporaram na procissão.

Às 11 horas, realizou-se a celebração oficial — a chamada missa dos doentes. Estes, em número de algumas centenas, foram caridosamente conduzidos em carrinhos e macas para a colunata. Prestaram este serviço, como sempre, os prestimosos membros da Pia União dos Servitas — médicos, homens e senhoras (enfermeiras e religiosas). Entre os doentes, uma senhora inglesa.

Presidiu à celebração de 64 sacerdotes e 4 bispos o Sr. Bispo de Leiria, e ao evangelho voltou a dirigir-se aos peregrinos o Sr. Bispo auxiliar.

A oração dos fiéis — para que

todos os povos reconheçam Maria como Rainha da paz e do mundo; pelo Sínodo dos Bispos; por todos os peregrinos nacionais e estrangeiros e seus familiares; por todos os doentes e pelas intenções desta santa assembleia — foi recitada nas línguas portuguesa, alemã, eslovaca, espanhola, francesa, holandesa, húngara, inglesa e italiana.

Na altura própria, os concelebrantes desceram até junto dos doentes e dos peregrinos para distribuir a sagrada comunhão.

Em lugares especiais assistiram os srs. Governador Civil de Santarém, Presidente da Câmara de Vila Nova de Ourém e D. Duarte Nuno de Bragança e seus familiares. Os peregrinos estrangeiros, alemães (mais de um milhar), franceses, espanhóis, austríacos, irlandeses, ingleses, canadianos, americanos, etc., assistiram à missa na colunata.

Depois da missa, o Sr. Bispo de Leiria recitou a consagração ao Imaculado Coração de Maria.

Foi exposto o Santíssimo Sacramento e o Sr. D. João Pereira Venâncio deu a bênção individual aos doentes, levando a umbela o Governador Civil de Santarém. O mesmo Prelado deu a bênção a todos os doentes de Portugal através das câmaras da televisão que transmitiu os actos principais desta peregrinação.

Antes do início da procissão do adeus, o Sr. Bispo de Leiria pediu orações especiais pelas intenções da peregrinação e evocou os nomes e acção de quatro servidores da causa da Fátima recentemente falecidos: Mons. Marques dos Santos, Vigário Geral de Leiria e 1.º director da Pia União dos Servitas, cónego Ferreira de Lacerda, director do «Mensagem», e Manuel do Carmo Góis e D. Maria do Carmo Ferreira de Mesquita de Moura, directora da Domus Pacis (Exército Azul).

As cerimónias terminaram com a procissão do adeus, voltando a imagem de Nossa Senhora a ser levada aos ombros dos soldados cadetes de Infantaria. — SIS



FÁTIMA, 13 DE OUTUBRO DE 1971 — Grupo de bispos que tomaram parte na peregrinação. À frente, os Arcebispos de Arbil e de Kirkuk, do Iraque, de rito caldeu. O último da esquerda é D. Johannes Rutt, Bispo de Trondheim, Noruega. Reconhecem-se ainda os Bispos de Lamego e de Leiria e o Auxiliar de Leiria.

A Lúcia defende o Terço

Uma antiga companheira da Lúcia, Madre Maria José Martins, comunicou-lhe que o terço estava a ser desprezado por alguns católicos. A vidente da Fátima respondeu-lhe com a seguinte carta:

«J. M. J. T. — Coimbra, 16-9-970

Querida Madre Martins,
Pax Christi.

Quanto ao que me diz da reza do terço, é uma grande pena, porque a oração do Rosário ou terço é, depois da Sagrada Liturgia Eucarística, a que mais nos une com Deus pela riqueza das orações de que se compõe, todas elas vindas do Céu, ditadas pelo Pai, pelo Filho e pelo Espírito Santo.

A glória que rezamos em todos os mistérios foi ditada pelo Pai aos Anjos, quando os enviou a cantá-la junto do Seu Verbo recém-nascido, e é um hino à Trindade.

O Pai-Nosso foi-nos ditado pelo Filho, e é uma oração dirigida ao Pai.

A Ave-Maria é toda ela impregnada de sentido trinitário e eucarístico: As primeiras palavras foram ditadas pelo Pai ao Anjo, quando o enviou a anunciar o mistério da Encarnação do Verbo: «Ave-Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco». Sois cheia de graça porque em Ti reside a fonte da mesma graça, é pela tua união com a Santíssima Trindade que Tu és cheia de graça.

Movida pelo Espírito Santo, disse Santa Isabel: «Bendita sois vós entre as mulheres, e Bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus». Se sois Bendita, é porque é Bendito o fruto do vosso ventre, Jesus.

A Igreja, também movida pelo Espírito Santo, acrescentou: «Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte». Isto é também uma oração dirigida a Deus através de Maria. Porque sois Mãe de Deus, rogai por nós. É oração trinitária, sim, porque Maria foi o primeiro Templo vivo da Santíssima Trindade: «O Espírito Santo descerá sobre Ti. O Pai Te cobrirá com a Sua sombra. E o filho, que de Ti nascer, será chamado o filho do Altíssimo».

Maria é o primeiro Sacrário vivo, onde o Pai encerrou o Seu Verbo. O seu Coração Imaculado é a primeira Custódia que O guardou, o seu regaço e os seus braços foram o primeiro altar e o primeiro trono sobre o qual o Filho de Deus feito Homem foi adorado: aí O adoraram os Anjos, os pastores e os sábios da terra. Maria é o primeiro

Sacerdote que tomou em suas Mãos puras e imaculadas o Filho de Deus, O conduziu ao Templo para oferecê-Lo ao Pai como vítima pela salvação do mundo.

Assim a oração do terço é, depois da Sagrada Liturgia Eucarística, a que mais nos traz ao espírito os mistérios da Fé, da Esperança e da Caridade. Ela é o pão espiritual das almas; quem não ora definha e morre. É na oração que nos encontramos com Deus, e é nesse encontro que Ele nos comunica a Fé, a Esperança e a Caridade, virtudes estas sem as quais não nos salvaremos.

O terço é a oração dos pobres e dos ricos, dos sábios e dos ignorantes; tirar às almas esta devoção é tirar-lhes o pão espiritual de cada dia. Ela é a que sustenta a pequenina chama da fé que ainda de todo se não apagou em muitas consciências. Mesmo para aquelas almas que rezam sem meditar, o simples acto de tomar o terço para rezar é já um lembrarem-se de Deus, do sobrenatural. A simples recordação dos mistérios em cada dezena é mais um raio de luz a sustentar nas almas a mecha que ainda fumeja.

Por isso o demónio lhe tem feito tanta guerra! E o pior é que tem conseguido iludir e enganar almas cheias de responsabilidades pelo lugar que ocupam!... São cegos a guiar outros cegos!... E querem apoiar-se no Concílio, e não vêem que o Sagrado Concílio ordenou que se conservem todas as práticas que no decorrer dos anos se vêm praticando em honra da Imaculada Virgem Mãe de Deus, e que a oração do santo Rosário ou terço é uma das principais a que, em face do ordenado pelo Sagrado Concílio e pelo Sumo Pontífice, estamos obrigados, isto é, devemos conservar.

Eu tenho uma grande esperança de que não virá longe o dia em que a oração do Santo Rosário e terço seja declarada oração litúrgica, sim porque toda ela faz parte da Sagrada Liturgia Eucarística. Oremos, trabalhe-mos, sacrifiquemo-nos e confie-mos que «Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará!»

IR LÚCIA, I. C. D.

FÁTIMA, 13 de Setembro de 1971 — O Senhor D. André Muaca, Bispo Auxiliar de Luanda, província de Angolá, incorporado na procissão com a imagem de Nossa Senhora. Ao centro, o Sr. Bispo de Leiria; à sua esquerda, o seu Auxiliar.

Doentes, fala-vos uma doente...

Da revista francesa «Hospitalité Montfortaine» (Outubro de 1968) traduzimos esta mensagem duma doente aos seus irmãos no sofrimento:

«Durante muitos anos fui contra a reza do terço. A sucessão de fórmulas sempre as mesmas, verdadeiro sussurro, como a água a brotar da fonte, ora rápido ora extremamente lento, num tom monótono sem nenhuma expressão, tudo isto me fatigava e ia contra a minha necessidade dum contacto autêntico com a Santíssima Virgem que eu tanto amava. Preferia falar-Lhe directamente, de coração a coração, como uma filha gosta de fazê-lo com a sua mãe. Não compreendia ainda o segredo deste magnífico suceder de «AVE-MARIAS».

Um dia, porém, estava há bastante tempo diante da gruta de Lurdes, onde o meu carrinho de doente costumava ficar instalado. Confesso que me sentia bastante cansada por esta imobilidade e me entretinha com as contas do terço entre os dedos.

Enquanto me distraía com o vaivém dos peregrinos que me rodeavam, levantou-se uma voz que me chamou à realidade. Estava um sacerdote no púlpito. Convidava os peregrinos a rezar e a meditar com ele os mistérios do Rosário. Sem dúvida, eu não ignorava a necessidade de, ao rezar o terço, pensar na vida misteriosa de Maria, tão intimamente unida à de Jesus. Mas o modo tão simples e o tom confiante e de piedade filial com que este religioso repetia, sempre com o mesmo fervor, sem manifestação de cansaço, sem pressa nem lentidão exagerada, cada uma das «AVE-MARIAS», que era uma homenagem, sem cessar renovada, de respeito e de amor dirigida à Mãe do Céu, foi para mim uma revelação.

Desde esse momento, como não ceder ao impulso dado e não rezar cada segunda parte da «AVE-MARIA» com a mesma fé, a mesma confiança e a mesma convicção!

O exemplo é contagioso. Representou-se então ao meu espírito uma imagem, a da pequenina Bernadete, outrora de joelhos no local que eu ocupava naquele momento. Ela olhava a Senhora com os seus olhinhos de criança arregalados, repetindo em cada conta do seu terço: «Ave Maria, cheia de graça...!» Enquanto rezava assim com todo o entusiasmo, com

toda a sua alma, a linda Senhora sorria-lhe e não se unia à sua oração senão para dizer com ela: «Glória ao Pai, ao Filho, ao Espírito Santo...!»

A partir deste dia, compreendi o valor e o verdadeiro sentido do terço.

Hoje amo-o de tal modo que não posso separar-me dele; nas horas sombrias da minha vida, quando o sofrimento é mais intenso, aperto-o na mão, como se aperta a mão dum verdadeiro amigo; é o laço que me une cada vez mais intensamente à Santíssima Virgem. Com alegria, fielmente, todos os dias, eu repito muitas vezes estas palavras que possuem no meu coração uma realidade profunda: Ave-Maria... Santa Maria, Mãe de Deus...»

«Sim, eu Vos saúdo, Virgem Maria; Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco. Sois bendita entre todas as mulheres e bendito é o Fruto do vosso ventre, Jesus, nosso Salvador.

Santa Maria, Mãe de Deus, reflexo de Sua infinita misericórdia, que nos recebestes como filhos na dor inexprimível do Calvário, rogai por nós, pobres pecadores, ingratos e esquecidos, tende piedade dos que Vos ignoram, protegei os que Vos amam.

Rogai por nós agora, ajudai-nos em todos os instantes desta vida, como rogareis por nós e nos ajudareis na hora da nossa morte.

À saída deste mundo estareis lá, é a minha firme e doce esperança: No vosso rosto resplandecente de beleza, verem-se, também nós, o sorriso materno que entusiasmou Bernardete e a que ela nunca mais pôde esquecer... Ave-Maria!»

Graça atribuída ao Papa João XXIII

A Sra. Alzira Ferreira, de Coimbra, pedem-nos que tornemos público o seu agradecimento por uma graça (as melhoras da sua saúde) que recebeu por intermédio do Papa João XXIII.

Aproveitamos para informar todos os nossos leitores de que não voltaremos a publicar graças senão as atribuídas a Nossa Senhora ou a qualquer um dos Videntes Jacinta ou Francisco.

